

■ NACIONAL

INDICADORES SOCIAIS

Pequenas cidades têm aumento de renda e as metrópoles retração

do Rio

Enquanto a renda das metrópoles cai ano a ano, os salários nas cidadezinhas crescem. O chefe do Centro de Estudos Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Neri, procurou saber por que a taxa de imigração dos municípios com até 20 mil habitantes recuou, segundo mostra o Censo 2000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Descobriu que nas pequenas cidades o rendimento familiar fica 1,5% maior em média e nas capitais há redução salarial de 4,5%. Foi também nos pequenos municípios que a melhoria de vida da população — outro dado revelado pelo Censo do IBGE — chegou com mais força.

Menos miséria

A miséria recuou 1,37% na média, mas apenas 0,57% nas capitais, no período entre 1996 e 2000. “Avanços sociais foram concentrados nas cidades pequenas, médias e nas áreas rurais”, afirma o pesquisador da Fundação Getúlio Vargas. Neri conta que o aumento do poder de compra do salário mínimo ficou restrito a quem recebe piso previdenciário, em particular os benefícios rurais. Ele ressaltou ainda as mais de nove milhões de crianças beneficiadas em municípios pobres pelo programa Bolsa-Escola.

Imigração

O total de entrada de imigrantes para São Paulo caiu 12%, ao mesmo tempo em que houve aumento de 36% no número de saídas. Cerca de 41% dessas saídas são de paulistas a caminho de outros estados. Outra parte se deve à migração de retorno (migrantes voltando ao estado de origem). A maior parte das pessoas que saíram de São Paulo entre 1995 e 2000 foram pa-

ra Minas Gerais, Paraná e Bahia.

Salários

O patamar dos salários, porém, ainda é bem maior nas grandes cidades. O rendimento mensal dos habitantes de municípios pequenos ficou em R\$ 160,00, na média. Nas cidades com mais de 500 mil pessoas, a média salarial é de R\$ 401,00 por mês, segundo IBGE. O



Marcelo Neri

Censo mostrou também que nos municípios com até 20 mil habitantes no período em estudo (1999-2000), as atividades de agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca absorveram 47,2% da população ocupada.

Os resultados definitivos do Censo Demográfico 2000,

lançados na sexta-feira pelo IBGE, encerram a etapa de divulgações do maior recenseamento já realizado em todo o Brasil. Com informações até o nível de municípios, o Censo Demográfico revela dados econômicos, mudanças sociais e de comportamento.

Mortalidade infantil

A mortalidade infantil recua de maneira generalizada e mais fortemente na região Nordeste. As taxas de fecundidade caem mais de 60% de 1940 a 2000, registrando 2,38 filhos por mulher. Entre os estados, a maior queda foi na Paraíba e a menor, no Rio de Janeiro. No total, a idade média de fecundidade se reduz em 1 ano no período de 1991 a 2000.

Os dados de migração, coletados pelo Censo do IBGE, registraram retração no número de estrangeiros que vivem no Brasil e aumento de quase três vezes do número de brasileiros que voltam do exterior. Os portugueses, os japoneses, os italianos e os espanhóis mantêm-se como os maiores contingentes de estrangeiros residindo no País.